

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 14 A 20 DE ABRIL DE 1981
Nº 141 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro

Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

CEDI

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES

Paulo Cezar Loureiro Botas

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo

Letícia Cotrim

Zwinglio Mota Dias

Carlos Rodrigues Brandão

Jether Pereira Ramalho

Eliseu Lopes

Henrique Pereira Junior

Carlos Mesters

Beatriz Araújo Martins

EDITOR DO ACONTECEU

José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS

Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00

Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082

22221 - Rio de Janeiro - RJ

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE S. BERNARDO
PEDE REJEIÇÃO DO ACORDO PARA JORNADA MENOR

Ontem, o presidente da junta governativa do sindicato, Afonso Monteiro, o ex-presidente Luís Inácio da Silva, Lula, e parte da diretoria depositaram na porta da Volkswagen para distribuir um boletim, com timbre do sindicato, contra a redução. O documento explica por que o sindicato recomenda votar contra: "Porque o trabalhador já passa fome com o salário inteiro; porque a Volkswagen, enquanto teve lucros fabulosos, nunca quis dividi-los; porque, enquanto alega retração nas vendas, aumenta o preço do carro; e porque, ao mesmo tempo que alega prejuízos na fabricação de carros, investe milhões e milhões de dólares em caminhões e tem lucros fabulosos, com fazendas e no mercado financeiro." O presidente da junta governativa do sindicato, Afonso Monteiro, explicou que em nenhum momento foi contra a redução da jornada e de salários, apesar de ter assinado o protocolo de intenções no qual se garantiu um mínimo para levar o assunto à assembleia. Disse que "estão querendo confundir nossa posição e fazer política sobre a classe trabalhadora". Lula foi mais enfático, ao garantir que a aceitação na redução da jornada não oferece nenhuma garantia aos trabalhadores e que a empresa poderá efetivar as demissões que vem prometendo, a qualquer momento. (JB - 15/4/81)

PARA LULA, "É A LEI DO MAIS FORTE"

O presidente destituído do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luís Inácio da Silva, Lula, afirmou ontem no Rio que o protocolo de intenções para reduzir a jornada de trabalho na Volkswagen é fruto "de um clima negativista criado pelo governo e de uma imposição da empresa sob a ameaça de demitir sete mil empregados". Lula não quis comentar a assinatura do protocolo de intenções entre junta governativa do sindicato dos metalúrgicos e a Volkswagen de São Bernardo, pois ainda não teve tempo "de conversar com os companheiros", desde que retornou de Manaus, no sábado. Ele confia na atual direção do sindicato mas continua mantendo uma posição crítica em relação ao protocolo. Lula retornou ontem mesmo a São Paulo, pois marcou reunião para hoje com a junta governativa e os demais dirigentes destituídos do sindicato. Ele fez questão de dizer que respeita "a decisão tomada pelos companheiros, mas nada posso falar sobre o assunto, pois estava em Manaus respondendo a processo pela Lei de Segurança Nacional e não sei quais os motivos que os levaram a assinar tal protocolo". Teoricamente, ele considera a redução da jornada de trabalho na Volkswagen uma atitude típica de quem age "pela lei do mais forte". Na verdade, na sua opinião, a empresa obrigou os trabalhadores a assinar o abaixo-assinado, pois ninguém "é maluco de aceitar espontaneamente, uma redução de salários". (FSP - 14/4/81)

SINDICATO SOBRE REDUÇÃO DA JORNADA NA VW COMEÇA HOJE

Com recomendação expressa do sindicato contra a redução da jornada de trabalho, os 30 mil 800 empregados da Volkswagen do Brasil começam a votar no plebiscito que vai homologar ou não a intenção da empresa de reduzir a jornada de trabalho e os salários de seus funcionários. A votação terá início às 8 horas e será conduzida pelo sindicato, com fiscalização da empresa, dentro da fábrica. Em 10 urnas, os trabalhadores votarão sim ou não, com cédulas distribuídas pelo sindicato. A votação se encerrará às 24 horas; reabre-se amanhã às 8 horas da manhã e se encerrará às 14 horas, quando será iniciada a apuração. (JB - 15/4/81)

FUNCIONÁRIOS DA VW DE TAUBATÉ-SP APROVAM REDUÇÃO

Mil setecentos e setenta e nove funcionários da Volkswagen de Taubaté, fábrica III, disseram "sim" à proposta da empresa de redução da jornada de trabalho, contra 1 mil 010 que se manifestaram através de votos contrários à ideia. De um total de 3 mil 500 funcionários, votaram 2 mil 841. Destes 62,6% foram favoráveis à redução da jornada contra 35,5%, além de 1,9% que anularam seus votos. (JB - 17/4/81)

METALÚRGICOS DE S. BERNARDO REJEITAM REDUÇÃO NA VOLKSWAGEN

Os trabalhadores da Volkswagen não aceitaram a proposta de redução da jornada de trabalho, feita pela Comissão de Representantes e levada a plebiscito quarta e quinta-feiras passadas dentro da indústria. A apuração dos 23 mil 735 votos da fábrica de São Bernardo revelou que 16 mil 048 (67,7%) votaram contra, 7 mil 265 (30,6%) votaram a favor, 150 (0,6%) em branco, 272 (1,1%) anularam o voto e houve 6 mil 905 ausências (ou abstenções). A apuração do plebiscito começou à zero hora de ontem, estendendo-se até as 5h30m da manhã, quando foram proclamados os resultados pelo presidente da junta governativa do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Afonso Monteiro da Cruz, que conduziu o pleito. Os trabalhos, desde o início, desenvolveram-se com o comando do sindicato, fiscalizados por representantes - mesários e escrutinadores - da empresa. No início da apuração, os 17 membros da Comissão de Representantes, eleita recentemente na fábrica de São Bernardo, estavam sentados à frente das mesas apuradoras. Em pouco tempo, na medida em que iam sendo conhecidas as tendências, eles se retiraram. Ficaram apenas dois: o Sr. Caio José Kramer e o Sr. João de Deus Martinez, ambos mensalistas. Este último fez a entrega das 22 mil assinaturas dos empregados propondo o abaixo-assinado, ao diretor de Relações Industriais. O Sr. João de Deus disse estar tranquilo, pois a Comissão de Representantes "fez o que pôde para evitar as demissões. A proposta da redução da jornada, feita por nós, foi a fórmula que encontramos para que a empresa e o sindicato discutissem o problema e chegassem a essa votação". Para o Sr. Devanir Ribeiro, membro da diretoria deposta e ex-funcionário da Volkswagen, também presente à apuração, "na verdade foi revelada a farsa do abaixo-assinado passado sob coação de mandar o trabalhador embora. O voto secreto mostrou de que lado está o trabalhador". (JB - 18/4/81)

LULA PREFERE "CABEÇA ERGUIDA"

"Prefiro ver 5 mil desempregados de cabeça erguida, na rua, do que 30 mil de cabeça baixa dentro da fábrica". A opinião é do presidente deposto do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luís Inácio da Silva, Lula, para quem a rejeição da proposta de redução da jornada de trabalho na Volkswagen "foi uma vitória de toda a categoria e do movimento sindical". Lula entende que o resultado das urnas "vem provar que o trabalhador está consciente do que deve fazer e do que tinha que fazer com a proposta de redução da jornada: era simplesmente rejeitá-la". Diz ainda o ex-dirigente sindical e presidente nacional do Partido dos Trabalhadores que "cabe ao Governo proibir as dispensas que a Volkswagen ameaça fazer, pois se isso acontecer, os problemas, em vez de serem resolvidos, serão agravados". Lula explicou que "a rejeição da proposta era uma questão de princípio dos trabalhadores e do movimento sindical, que não poderiam cometer o erro histórico de reduzir a jornada de trabalho sem nunca ter participado dos lucros das empresas". Lula manifestou a esperança de que a fábrica do Ipiranga, na capital, também rejeite a proposta. Para o tesoureiro da diretoria deposta do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Djalma de Souza Bom, só existe uma resposta dos trabalhadores, caso a Volkswagen reinicie o processo de demissão coletiva: "Parar a fábrica". O Sr. Djalma de

Souza Bom diz que "o sindicato saiu fortalecido politicamente desta votação" e acrescentou: "Mais isso não é tudo. Vamos discutir, nesta semana, a atitude que tomaremos diante da ameaça de novas demissões. É provável que já na quarta-feira, quando os trabalhadores retornarem para reassumir suas funções, tenhamos um boletim do sindicato para ser distribuído na porta da fábrica, com a nossa posição". (JB - 18/4/81)

SINDICATO VAI CULPAR GOVERNO

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema vai responsabilizar o Governo pelas demissões que a Volkswagen ameaça fazer a partir da próxima quarta-feira. Uma série de providências, entre elas a entrega de um documento ao Ministro do Trabalho, pelo presidente da Junta Governativa do sindicato, Afonso Monteiro da Cruz, foram definidas ontem entre ele e o presidente deposto, Luís Inácio da Silva, Lula. "Em 1976, o então Ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Veloso, veio a público para explicar que emprestou dinheiro para a Lutfalla para evitar uma crise social, quando aquela empresa, em dificuldades, ameaçava demitir 1.600 funcionários. Agora, o Governo tenta ficar omisso, diante de um problema social sério com mais de 10 mil demissões da Volkswagen, onde ele é o maior responsável, em virtude da falência de seu modelo econômico" disse ontem Lula, enquanto discutia com o Sr. Afonso Monteiro a estratégia de mobilização dos empregados da empresa para "não permitirem as demissões prometidas". Lula disse também que a posição do Ministro do Trabalho, declarando que se trata de um problema para ser resolvido na mesa de negociações entre patrões e empregados "é maldosa, porque sempre quando tentamos resolver nossos problemas sem interferência do Governo, isto não foi permitido. No ano passado, tínhamos tudo para resolver o impasse sem a intromissão do Governo. No entanto, foram mandados para cá helicópteros, a polícia, tropas de choque, diante da recomendação expressa do Ministro aos empresários de que não era para negociar" completou. Lula completou: Todos sabemos que a redução da jornada de trabalho em cinco dias por semana, como pretendia a empresa, aliviaria, quando muito, em 3% os custos da empresa. Num momento como este, num país que dá subsídios para insumos agrícolas, para exportação, e para o óleo diesel, por que não socorre o Governo os trabalhadores de São Bernardo? (JB - 19/4/81)

OPERÁRIO NÃO QUER LEI QUE REDUZ A JORNADA

Dirigentes de 13 federações de trabalhadores do Estado de São Paulo e de 39 sindicatos metalúrgicos da Capital e do interior concluem na próxima quinta-feira, numa reunião na Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, a elaboração do documento que entregarão no começo de maio ao Ministro do Trabalho, pedindo o fim da legislação que permite a redução da jornada de trabalho e dos salários. As principais bases para a redação do documento são os relatórios setoriais já elaborados pelos 13 dirigentes de federações e pelos 39 presidentes de sindicatos metalúrgicos, com a situação de emprego/desemprego em suas bases e os pedidos de redução da jornada de trabalho até agora apresentados. Para a cerimônia de entrega do documento ao Ministro, seus autores pretendem convidar representantes dos 1 mil 840 sindicatos do Estado de São Paulo. (JB - 18/4/81)

SINDICATO QUER PROCESSAR BANCO REAL

O Sindicato dos Bancários do Rio entrará com ação criminal contra o Banco Real, que distribuiu aos seus funcionários um recibo para ser assinado, referente a uma importância abaixo da pretendida pela classe como correção semestral sobre o anuênios. Pelo documento, o funcionário desiste de qualquer ação de cumprimento referente àquele valor que tenha sido ajuizado pelo sindicato. Afirma o vice-presidente do Sindicato dos

Bancários, Auri Gomes, que "o crime de coação está bem caracterizado, daí a ação criminal". Dos 1 mil 500 funcionários que assinaram o recibo, apenas 34 desistiram, o que, para Auri Gomes se explica facilmente: "nesta época de falta de dinheiro muitos receberam e gastaram; outros ficaram com medo de coação e se lembraram do ano passado, quando o banco demitiu 212 funcionários". O sindicato, continuou o vice-presidente, já acionou todos os bancos do Rio e já ganhou 46 ações que obrigam o reajuste semestral também sobre os anuênios devidos. (JB - 15/4/81)

CONSELHO DE ENTIDADES FAZ 1ª REUNIÃO EM SP

Representantes de 63 associações de docentes universitários do País deverão participar, de sexta-feira a domingo próximos, da primeira reunião do Conselho Nacional de Associações de Docentes (Conad), órgão da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), criada em Campinas, há dois meses. A reunião do Conad será na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Entre os principais temas e campanhas que serão discutidos pelo Conselho Nacional de Associações de Docentes está a questão da democratização e autonomia universitárias. Dentro desse item encontra-se o problema da repressão existente em muitas instituições de ensino superior, especialmente nas particulares, contra professores que participam das entidades da categoria. Os docentes universitários tratarão, ainda, da questão salarial e da organização sindical da categoria. A estruturação da carreira do magistério ocupará parte dos debates dos conselheiros da Andes. Este é um ponto que será dividido por setores. Assim, os professores de autarquias federais, que tiveram suas carreiras regulamentadas no ano passado, por decreto governamental, irão elaborar uma análise crítica do referido decreto. Os das fundações federais e instituições particulares deverão ainda apresentar propostas para um anteprojeto da categoria sobre a estruturação da carreira do magistério. (FSP - 15/4/81)

GREVE DE CERAMISTAS EM SÃO PAULO

Não houve acordo na audiência realizada ontem, na Justiça do Trabalho de Jundiaí, em São Paulo, e os 3.400 ceramistas de quatro empresas continuaram com o movimento grevista iniciado à zero hora de segunda-feira, reivindicando melhorias no índice de produtividade. Das seis empresas, do setor, duas aceitaram o acordo e trabalham normalmente, não sendo afetadas pelo movimento. Os ceramistas insistem no recebimento de índices de 8% na primeira faixa e 6% na segunda, enquanto as empresas ofereceram, respectivamente, 6% e 4,5%. Mesmo com os empregados reduzindo em 1% suas pretensões, não houve acordo e o problema será levado ao TRT. (ESP - 15/4/81)

GREVE DE MÉDICOS PARALISA DOIS HOSPITAIS EM SANTOS - SP

Os 310 médicos dos hospitais dos Estivadores e Beneficência Portuguesa, de Santos, paralisaram ontem às 7 horas suas atividades, reivindicando pagamento de honorários atrasados, cujo total chega a Cr\$ 31 milhões. A greve transcorreu sem incidentes na parte da manhã. Os médicos da "comissão de caracterização de emergências" atendiam os pacientes no "posto de pronto atendimento" (PPA) e os orientavam a procurar outros hospitais. Nos casos considerados graves, os doentes eram examinados e tratados no próprio posto. (FSP - 14/4/81)

OS SINDICATOS DE TRABALHADORES DO RIO APOIAM A LUTA DOS MÉDICOS

A situação de saúde dos trabalhadores é péssima. Milhões de brasileiros sofrem de doenças como: tuberculose, esquistossomose e outras verminoses. Milhões de crianças morrem antes de completar um ano de idade por desnutrição. A ganância dos patrões nos submete a péssimas condições de

trabalho que aumentam os acidentes e as doenças mentais. Os hospitais, ambulatórios e postos de saúde da cidade do Rio de Janeiro encontram-se em situação precária. As filas são enormes. Os doentes levam de 2 a 3 meses para ser atendidos em consultas de 5 minutos. Falta de tudo: remédios, gases, esparadrapos, algodão, álcool, aparelhos de pressão, limpeza, conforto e sobretudo o número de profissionais é insuficiente. No campo não existe assistência médica. A situação dos médicos também é insustentável. O governo paga a eles apenas Cr\$ 17.000,00 a Cr\$ 12.000,00 mensais. Nas clínicas particulares nem a carteira profissional é assinada. São obrigados a atender cerca de 40 pacientes em cada 4 horas de trabalho. E ainda são responsabilizados pelos descabimentos da assistência médica. É contra isto que estão lutando. Esperamos que as justas reivindicações dos médicos sejam imediatamente atendidas pelas autoridades, para que não sejam forçados a realizar novas paralizações. (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio de Janeiro e os seguintes Sindicatos: dos Bancários do Rio de Janeiro, dos Bancários de Niterói, dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, dos Rodoviários do Rio de Janeiro, dos Eletricistas do Rio de Janeiro, dos Petroquímicos de Duque de Caxias, dos Professores do Rio de Janeiro, dos Estivadores do Rio de Janeiro, dos Jornalistas do Rio de Janeiro, dos Ferroviários do Rio de Janeiro, dos Artistas do Rio de Janeiro e dos Engenheiros do Rio de Janeiro)

TRABALHADORES RURAIS

NOTA DA ITAIPU IRRITA COLONOS E TORNA DIFÍCIS AS DESAPROPRIAÇÕES

A empresa binacional que constrói Itaipu divulgou ontem, em Curitiba (PR), nota anunciando algumas propostas aos colonos que está removendo da área do lago da hidrelétrica, ao informar que promoverá o ajuizamento da desapropriação nos casos em que o proprietário, após ser procurado, recusar-se a fazer o acordo. Mas os colonos que se encontram acampados há um mês próximo aos canteiros de obra da usina, em protesto pelos "baixos preços" pagos pela terra, acabaram tomando como ameaça essa informação da empresa e distribuíram outra nota à imprensa pedindo a demissão do general Costa Cavalcanti e do advogado Paulo Cunha, respectivamente diretor-geral e diretor jurídico da empresa, prometendo tomar outras medidas mais drásticas. Em consequência, estabeleceu-se um novo clima de tensão no relacionamento da empresa com os colonos, desaparecendo por completo as mínimas condições para o acordo, surgidas no fim de semana. (ESP - 15/4/81)

CRISE VOLTA A CAMUCIM - PB

Os incidentes entre os posseiros da Fazenda Camucim, a 50 quilômetros de João Pessoa, e a destilaria Tabu agravaram-se e poderão chegar a um conflito maior, depois que empregados da fazenda e da destilaria, usando tratores, invadiram a posse de dois agricultores e destruíram um hectare de mandioca pronto para ser industrializado, além de dezenas de cajuzeiros, mangueiras, jaqueiras e mangabeiras. Segundo o advogado Julio Cesar Ramalho, os agricultores disseram que a destruição só não foi mais violenta porque eles ameaçaram incendiar os tratores, denunciando ainda que embora a polícia estivesse no local, e fosse chamada a intervir, preferiu ignorar o fato. O advogado e o secretário da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Antonio Fernandes, estiveram ontem na área e disseram que o clima é de revolta entre os posseiros, que impediram a entrada de um caminhão de bóias-frias contratado pela Tabu. Os

posseiros se consideram vítimas de "esbulho possessório", segundo o advogado. Em Camucim, 56 famílias disputam a posse de 903 hectares de terras com a destilaria Tabu e se dizem dispostas a reagir, alegando que estão amparados por lei. (ESP - 15/4/81)

POSSEIROS DENUNCIAM PERSEGUIÇÃO EM MT

Três posseiros, que passaram o fim de semana encarcerados em Rondonópolis, a 220 quilômetros de Cuiabá (MT), denunciaram a perseguição que a polícia e o gerente Pedro Gregório da Silva da Fazenda Paulista, vêm mo vendo contra eles e mais 12 colonos da região de Pedra Preta. Segundo a denúncia, esta é a quinta vez que a polícia de Pedra Preta, sob a jurisdição da Delegacia de Rondonópolis, prende camponeses nas terras cuja posse está sendo disputada pelo empresário paulista Paulo Batistela, proprietário da Fazenda Paulista, com mil hectares a 270 quilômetros de Cuiabá. (FSP - 14/4/81)

GOVERNO GAÚCHO NÃO TEM SOLUÇÃO PARA OS COLONOS

"A Secretaria não tem dinheiro, não tem terra disponível e também não tem solução para o problema". Isto foi o que um grupo de 16 agricultores sem terra ouviram do secretário da Agricultura, do Rio Grande do Sul, ontem à tarde, em seu gabinete. Os colonos representam as 1.600 pessoas que estão acampadas à margem de uma estrada estadual, próxima à fazenda Sarandi, nos municípios de Ronda Alta e Rondinha, à espera de terras para plantar. (ESP - 14/4/81)

VILA EM PARATI - RJ - SOB AMEAÇA DE EXPULSÃO

Uma vila inteira distante 33 quilômetros de Parati, ocupada por cerca de 300 pessoas e dispoⁿdo de Igreja, casas de comércio, clube recreativo e um cemitério, além de posto de saúde e uma escola, está sob ameaça de expulsão porque dois homens - Liberato e Ary de Souza Leite - alegam ter comprado o título das terras e pretendem transformar Vila Parituba em um novo loteamento. Apesar de os moradores ocuparem a região há mais de 100 anos, como garante por exemplo Francisco José Bulhões, fundador do clube recreativo. (ESP - 14/4/81)

TRABALHADOR RURAL TERÁ TAMBÉM APOSENTADORIA, MAS SÓ AO COMPLETAR 55 ANOS

Dentro de alguns dias será enviado ao Congresso Nacional projeto de lei complementar que estende aos trabalhadores rurais os benefícios do trabalhador urbano. A diferença básica para a concessão da aposentadoria aos rurais é a condição de que, mesmo tendo contribuído 35 anos para o sistema previdenciário, o trabalhador só poderá requerer a aposentadoria se tiver a idade mínima de 55 anos. Na redação atual do projeto, a principal reivindicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) não foi aceita. Referia-se à instituição em caráter facultativo da alíquota de até 8% sobre o salário mínimo para os empregados. (JB - 17/4/81)

ÍNDIOS

CACIQUES PROTESTAM PELA AÇÃO DA FUNAI

Na abertura oficial da Semana do Índio, o ministro do Interior teve uma
6.

surpresa ontem: o cacique Maluaré da Ilha do Bananal entregou-lhe um documento protestando contra a forma pela qual a Funai trouxe os índios a Brasília para participarem do 2º Moitará (exposição e venda de artesanato indígena). Diz a carta assinada por cinco caciques: "Ficamos muito alegres quando recebemos comunicado da Funai para comparecer a Brasília. Pensamos que agora a Funai ia ouvir a gente e atender nossos pedidos. Mas quando chegamos aqui ficamos surpresos e tristes pois não era para discutir os nossos problemas que a Funai chamou a gente, deixamos nossos afazeres, nossas roças, nossas roupas para atender esse chamado". Indignados pela forma como foram trazidos a Brasília, os caciques Maluaré, Idjau, Taharé, Vairihá, Tiuari e Tachiruma, contaram que não sabiam qual a razão de convite e "quando soubemos que viemos aqui para a abertura da semana do índio, para ajudar a Funai a tapar buraco, parece que a Funai trouxe a gente para a exposição como se fossemos gado de la e ficamos aborrecidos". Toda a denúncia encontra-se na carta entregue ao ministro que imediatamente colocou-a no bolso. Eles protestam ainda porque enquanto se encontram em Brasília, "os posseiros e fazendeiros estão invadindo nossas terras, acabando com nossas áreas, acabando nossas matas e nossos rios, nossa pesca". (FSP - 14/4/81)

MINAS COMEMORA SEMANA DO ÍNDIO

A Semana do Índio foi aberta nesta capital, em solenidade organizada pela Associação Mineira de Defesa do Ambiente, pela Comissão Pastoral de Direitos Humanos e o Grupo de Estudos na Questão Indígena na Praça da Liberdade, com poesias tendo como tema o índio. Durante a semana será analisada a disputa de terra, no Norte de Minas, entre índios Krenak e posseiros. Todo o piso da rua que corta a Praça da Liberdade foi pintado no estilo indígena, com tintas naturais, pelos alunos das Escolas de Belas Artes e de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. A Semana do Índio prosseguirá com a exibição de filmes e debates sobre a situação das tribos Krenak e Machali, na quarta-feira. (JB - 20/4/81)

OS YANOMAMI TERÃO 7 ÁREAS

D. Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB, após audiência no Ministério do Interior, informou ontem que nos estudos para a criação do parque Yanomami, em Roraima, estão previstas sete reservas em áreas descontínuas, ao contrário do que era esperado por índios e estudiosos da questão. A demarcação do parque Yanomami está sendo estudada pelo Conselho de Segurança Nacional. O secretário da CNBB também recebeu informação do Ministério do Interior de que providências estavam sendo tomadas para garantir o livre acesso de jornalistas na Funai, após a recusa do presidente do órgão, em receber uma repórter da Folha de São Paulo para entrevista coletiva marcada na manhã de ontem. (ESP 15/4/81)

FUNAI COLABORARÁ COM SALESIANOS

O presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), fez ontem um balanço de sua viagem de inspeção a 10 aldeias do alto do Rio Negro e prometeu incrementar o trabalho desenvolvido pelos salesianos no que diz respeito à saúde e assistência escolar para os índios estudantes. A atuação dos padres da localidade, que estão nas aldeias há duas gerações, foi elogiada pelo presidente da Funai que, ao mesmo tempo, desmentiu as acusações de prostituição nas índias, por parte dos salesianos. Para ele, "é uma infâmia e coisa de quem não tem o que fazer". (JB - 15/4/81)

FAVELADOS DA PENHA NÃO QUEREM MUDAR

"Veja, assim é que somos tratados", diziam ontem os moradores da favela Peinha, no Jardim Santo Antônio, São Paulo - capital, após duas horas de espera pelo pessoal da Coordenadoria do Bem Estar Social (Cobes) da Prefeitura, com quem manteriam reunião às 9 horas, para discutir sobre a transferência da favela para um outro local, já que a área onde está instalada dará lugar às obras de prolongamento da marginal esquerda do Pinheiros. Revoltados com as opções oferecidas até agora pela Prefeitura - transferência para o Jardim Fim-de-Semana ou fornecimento de passagens e 4 mil cruzeiros - a irritação dos moradores aumentou ainda mais com a displicência da Cobes que pela segunda vez marca reunião e não comparece. Embora saibam que deverão deixar a favela, nenhum dos moradores tinha ontem bem claro qual o seu destino e aguardavam da Cobes alguma orientação. "Para o Fim-de-Semana nós não vamos", diziam todos, amedrontados com a onda de assaltos e número de mortes no local para onde a Prefeitura pretende levá-los. O drama dos moradores é grande. Alguns estão no local há bastante tempo, trabalham na região de Santo Amaro e têm seus filhos estudando no colégio Estadual Zulmira Cavaleiro Faustino, próxima à Peinha. "Eu, por exemplo, não tenho marido, disse uma das moradoras. Cuido e sustento meus três filhos sozinha. Quiseram me levar para o Fim-de-Semana, mas eu não posso deixar os três sozinhos naquele lugar onde morre gente todo dia. Depois, eles estão estudando aqui pertinho. É sem-vergonhice tirar a gente daqui para jogar em outro lugar". Nenhum dos moradores pode sair à procura de uma casa, pois ninguém pode pagar aluguel. São ajudantes, faxineiros, serventes e até mendigos, que não possuem dinheiro além daquele que usam para sustentar, com as mínimas condições, os inúmeros filhos. (FSP - 19/4/81)

IGREJA

BISPO DIZ QUE POVO JÁ FAZ JEJUM

Ao justificar a redução dos rituais da Semana Santa, o Arcebispo Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom Lamartine Soares, disse ontem que "não seria justo aumentar o sacrifício do povo, exigindo um jejum ou uma abstinência rígida, uma vez que muitas pessoas já praticam compulsoriamente esses sacrifícios todos os dias". (JB - 17/4/81)

COMEÇA O 4º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS COMUNIDADES DE BASE

Igreja: Povo Oprimido que se Organiza para a Libertação é o tema do 4º Encontro Intereclesial das Comunidades de Base que começa hoje em Itaiaci, município próximo a Campinas, no interior de São Paulo. Cerca de 250 pessoas - delegados de 19 regionais, além de assessores e bispos - debaterão a organização das CEBs dentro da própria Igreja, nos bairros, no mundo do trabalho e seu serviço na política. O encontro, presidido pelo Bispo de Volta Redonda, D. Waldyr Calheiros, será aberto às 18 horas com uma celebração eucarística do Bispo de Campinas, D. Gilberto Pereira Lopes. Entre outros, estará presente o Cardeal-Arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider. (JB - 20/4/81)

CNBB INICIARÁ DEBATE DA FOME

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) vai levantar discussões, em todo o País, sobre "o estado crítico de fome em que se encontra parte da população brasileira", incentivando debates nas comunidades e fornecendo dados quanto aos níveis de desnutrição e das mais diferentes enfermidades que ocorrem justamente em consequência da falta de alimentos. A decisão foi tomada ontem após prolongada reunião entre parlamentares da oposição ligados às Comissões de Saúde e da Agricultura, da Câmara e do Senado, assessores da CNBB e especialistas interessados no problema da alimentação. Tanto para os assessores da CNBB como para os deputados oposicionistas, a população brasileira não tem noção de que a fome é total para ela, e sequer tem consciência da gravidade da situação em que se encontra. É necessário, portanto, conforme se informou após a reunião, que se dê uma visão clara do que está acontecendo no País, especialmente com relação aos altos índices de mortalidade infantil devido à desnutrição; os preços dos alimentos, com aumentos constantes; a queda "brutal" do consumo de alimentos considerados básicos, entre outras informações que serão colocadas e discutidas pelas comunidades ligadas à Igreja. (ESP - 14/4/81)

POLÍTICA NACIONAL

OAB CONDENA MÉTODO DOS FEDERAIS PARA APURAR ATENTADOS

A Polícia Federal usou uma técnica de investigação inadequada para apurar os atentados a bomba, em agosto do ano passado, no Rio. Preferiu um método normalmente empregado para crimes comuns, quando há provas suficientes de que eles foram cometidos por uma organização política clandestina. Esta é uma das conclusões do conselheiro Artur Lavigne, da Ordem dos Advogados do Brasil, no relatório sobre o inquérito que apurou o terrorismo. O Sr. Artur Lavigne afirmou que a criminalidade política exige uma repressão especializada, com a identificação de elementos suspeitos e previamente fichados, "utilizando informações provenientes dos órgãos de segurança afeitos ao combate desse tipo de delinquência". O conselheiro observou que, de acordo com os dados do inquérito, os atentados do dia 27 de agosto foram mesmo cometidos pela Vanguarda de Caça aos Comunistas, que assinou um manifesto enviado, no mesmo dia, à Rádio Jornal do Brasil. (JB - 17/4/81)

OUTRAS

NO DIEESE, A ESTATÍSTICA DO TRABALHADOR

Como vive o trabalhador na Grande São Paulo? Esta pergunta será respondida brevemente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) que realizará, de 10 de abril a 10 de maio, uma pesquisa por amostragem em 2 mil domicílios para saber "o que o operário tem em sua casa, o que come, se estuda, onde trabalha, quanto ganha" - conforme explica Válder Barelli, diretor técnico da entidade. A última pesquisa deste gênero foi feita em 1969, mas limitou-se a aferir o padrão de vida dos operários da Capital. Com o novo trabalho, o Dieese não só ampliará a área pesquisada como pretende checar realmente qual o nível de vida do trabalhador na Grande São Paulo, que compreende a Capital e mais 36 municípios. (FSP - 20/3/81)

TRABALHADORES SEQUESTRADOS E TORTURADOS EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA (PA)
A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA-Araguaia/Tocantins vem denunciar à opinião pública brasileira as torturas praticadas por agentes da Polícia Federal contra trabalhadores rurais e a posterior detenção do advogado da CPT, Paulo Fonteles.

No último dia 03 de abril, na região do Baixo Araguaia, às proximidades do povoado de Itaipavas, foram sequestrados de dentro de suas posses, por 8 agentes da Polícia Federal armados de revólveres, fuzis e metralhadoras, três lavradores - Raimundo Ferreira dos Santos, José Nilson de Amorim e Édson Romão da Silva, acusados de terem participado de um conflito armado, de que saiu morto o pistoleiro alcunhado de "Baiano", a serviço do fazendeiro Neif Murad.

Sequestrados, os lavradores foram levados para a Fazenda "Novo Mundo", desse fazendeiro, onde foram violentamente espancados. Foram amarrados nus durante dois dias e um deles submetido ao pau-de-arara, para que se incriminassem da morte do pistoleiro e acusassem diretamente o Padre Aristides Câmio, o advogado Paulo Fonteles, a viúva de Raimundo Ferreira Lima (Gringo) - Oneide Costa Lima, agente de pastoral da Diocese de Conceição do Araguaia, de ser mandantes de assassinatos e invasões de terras.

Depois de torturados foram levados de avião para Marabá, onde na sede do GETAT assinaram depoimentos forjados.

Levados no dia 06 de abril à Delegacia de Polícia de Conceição do Araguaia, onde se encontram ilegalmente presos, foram submetidos a exame de corpo de delitos, constatando-se marcas e sequelas das violências sofridas.

Três dias depois, o advogado dos posseiros incriminados, Paulo Fonteles, ao chegar em Belém, foi detido e intimado a prestar depoimento no DOPS.

A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA-Araguaia/Tocantins repudia as violências praticadas contra os trabalhadores rurais do Município de Conceição do Araguaia, protesta contra a tentativa de incriminar o Padre Aristides Câmio e D. Oneide Costa Lima, e se levanta contra a detenção injusta e arbitrária do advogado Paulo Fonteles.

Estes fatos comprovam a exclusiva irresponsabilidade das autoridades fundiárias do país, que teimam em não resolver o angustiante problema da falta de terras para milhões de lavradores.

Conceição do Araguaia, 09 de abril de 1981

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA-Araguaia/Tocantins